

Governadores já articulam apoio. Ulysses se irrita.

O candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, não autorizou nenhuma reunião de governadores, amanhã, em Brasília, para discutir a atuação do partido no segundo turno e o eventual apoio a um dos candi-

datos classificados: "Se a reunião foi ou for convocada sem minha concordância, vou denunciar um por um seus articuladores". Para Ulysses, a coordenação de qualquer reunião partidária terá de ser, obrigatoriamente, da Comissão Executiva Nacional e não de facções internas.

De volta a Brasília ontem à noite, Ulysses reuniu-se na casa do ex-ministro Renato Archer com o presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcelos, e outros parlamentares. Participantes da conversa contaram que o candidato "está muito irritado" com a iniciativa de líderes do grupo progressista "Novo PMDB", principalmente o deputado Márcio Braga (RJ), por estarem forçando a reunião. Os assessores ulyssistas dizem que o PMDB tem de apoiar candidato no segundo turno, "mas na hora oportuna". O próprio Ulysses considera necessária uma reunião "o mais rápido possível", mas não antes da definição do primeiro turno, o que considera "uma provocação".

O companheiro de chapa de Ulysses, Waldyr Pires, também dizia ontem que, acabada a apuração, se-

ria decidido o apoio a um candidato de esquerda. O ex-governador baiano reconhece que a Executiva Nacional do PMDB não tem competência constitucional para exigir fidelidade partidária nem de punir os infiéis que quiserem escolher outro caminho.

Praticamente afastados da campanha de Ulysses Guimarães durante o primeiro turno, os governadores peemedebistas voltam à cena agora, com cacife suficiente para decidir quem o partido vai apoiar, ao contrário do episódio da convenção que homologou o nome de Ulysses como candidato, quando os delegados do partido tiveram grande influência. Ontem, Newton Cardoso, governador mineiro, já falava abertamente em articular a reunião com seus colegas de outros Estados que tanto irritou Ulysses. "Devemos ter um candidato de esquerda para experimentarmos o outro lado da medalha", comentou Newton, não escondendo sua preferência por Leonel Brizola.

No Paraná, o governador Álvaro Dias reafirmou o seu voto de "fidelidade partidária", mas "esperando que Mário Covas chegue ao segundo turno para o voto final e decisivo". Dentro do PMDB paranaense, diz Álvaro, verifica-se uma "divisão triplíce", envolvendo Covas, Brizola e Lula. Mas ele ressalta que será difícil o PMDB chegar a um consenso nacional em torno dos dois últimos nomes, "porque nem sempre existe a grandeza de se colocar o interesse nacional acima dos interesses regionais".

O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, ao ser indagado pelos repórteres se tinha votado mesmo em Ulysses Guimarães perguntou de volta: "Tá duvidando, é? Eu não segui o voto dos secretários, porque já tinha a minha posição". Arraes se referia ao seu secretariado, que votou em peso em Lula. Ele confirmou que hoje deverá se encontrar com o governador do Rio, Moreira Franco, em Recife, para discutir os rumos do partido na sucessão.

Fiel escudeiro da candidatura Ulysses, o governador baiano Nilo Coelho já se prepara também para debandar, anunciando para hoje uma reunião com a bancada federal do PMDB no Estado para avaliar qual coligação será mais viável. Nilo conclamou o partido a "marchar em bloco no segundo turno, apoiando o candidato indicado pelas lideranças a partir de um acordo nacional".

Anônimo na campanha peemedebista, Marcelo Miranda, governador do Mato Grosso do Sul, fazia questão de declarar o seu voto em favor de Ulysses. Agora, Miranda afirma que deverá optar "mais para a esquerda", dependendo de quem disputar o turno final. De antemão já descartou o nome de Lula, entendendo que "não é um político preparado para assumir a Presidência". Numa hipotética disputa entre Lula e Collor, Marcelo Miranda diz que votaria em Collor, mas num confronto entre o candidato do PRN e Brizola, ele ficaria com o segundo, "por ser um político de grande experiência".